ANO 13.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 7 DE AGOSTO DE 1933 N.º 3856

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O "Diario de Lisboa„ de domingo, fiel ao programa que traçou, continua a esforçar-se por dar aos seus leitores o relato de todos os acontecimentos desportivos que se realizam nesse dia da semana, dando o merecido relêvo áqueles que apaixonam, pela sua categoria, a opinião publica.

Ao leitor passam muitas vezes despercebidos esses esforços, que no nosso acanhado meio representam alguma coisa.

Com o XI Porto-Lisboa de ciclismo, que ontem se realizou, o *Diario de Lisboa*, apesar da prova ter terminado cêrca das 17 horas, conseguiu publicar uma reportagem gráfica tanto quanto possivel completa das fases mais emocionantes da competição.

Pouco depois das 17 e 30 — isto é meia hora depois da chegada dos primeiros corredores — tinhamos em nosso poder os originais das fotografias da partida do Porto, de alguns aspectos do percurso e da chegada ao Estadio. A's 19 horas — uma hora e meia depois — fechava o nosso jornal com as gravuras já colocadas em pagina e, decorrido um quarto de hora, entrava na maquina, saindo os primeiros exemplares para a venda ás 19 e 30.

Trata-se evidentemente dum esforço de que nos orgulhamos, e que pomos em destaque para salientar o que representa o espirito de sacrificio e de brio profissional por parte de todas as pessoas que trabalham no *Diario de Lisboa*, e das oficinas gráficas Bertrand & Irmãos, Lda., que fizeram o trabalho de gravura no mais curto espaço de tempo que é possivel fazer entre nós, com os escassos recursos de que ainda dispõem os nossos laboratorios gráficos.

* * *

A GUILHERME II chamavam os seus subditos Deus da Guerra. Os admiradores e os conselheiros do imperador sorriam, por conhecerem a sua falta de coragem, o seu horror pelos tiros e pela luta verdadeira. Mas, quando os mais clarividentes quizeram carrilar a seu favor os acontecimentos, era tarde.

A guerra e a derrota coincidiram.

Adolfo Hitler passou ontem revista a cento e oitenta mil alemães uniformizados e belicosos. Ausencia do elemento popular; discursos e saudações suspeitos.

Para onde vai a Alemanha?

Na chancelaria, que substituiu o trono real e imperial, sentiu-se, ao que parece, de novo o Deus da Guerra. E' possivel que ele esteja, por enquanto, a fazer experiencias com polvora sêca. Mas os acontecimentos costumam galgar os homens e aniquilar as suas boas intenções, substituindo-as por calamitosos resultados.

* * *

NA provincia espanhola de Alicante existe uma concentração de leprosos que ultimamente têm dado que falar com suas greves e protestos. Para evitar tal estado de coisas o govêrno de Madrid enviou á gafaria um delegado, que voltou informado que a fôrça dos leprosos de Alicante lhes vem da sua organização associativa, tão completa que, constituida em sindicato, dispõe até duma Casa do Povo.

AVES DO MAR

Beleza de todas as praias e, quantas vezes! a unica juventude em flôr dos litorais penhascosos, o vôo das aves marinhas conforta e alegra a alma.

Falésias a prumo, de severo aspecto, rochas negras onde se evoca o pavor dos naufragos, areais adustos, sem a graça de aldeias cantantes que os engrinalde de humanissima ternura — sorriem só pelo adejo das asas fortes das gaivotas, ou pela seara movediça dos seus bandos pouzados á beira da agua, cabecinhas álerta ao menor ruido, prontas sempre á fuga ritmica para as espumas e para o céu.

Choram no grito dos temporais, brincam no azul macio do ar, não perseguem a gente, não pressagiam desgraças, não importunam o viandante. Inocentes? Que animal é inocente? Nem o homem... Mas á visão que se perde na infinita distancia do mar, trazem o repouso e o estimulo, a paz e o contentamento, o inefavel contentamento da vida revelada e plasmada em formas e atitudes de encanto...

O vôo das aves marinhas dá beleza e mocidade, mesmo aos rudes litorais que repelem o olhar ansioso do carinho da terra...

Quem estima a beleza, porém, quem ama e respeita a mocidade, no nosso pais? Tão poucos, na verdade!... As gaivotas vôam e passam descuidadas nas povoações da nossa orla atlantica, a ninguem fazem mal, a ninguem prejudicam. No entanto, o caçador chega, traz a espingarda aperrada, não lobriga outra vitima, e ora para mostrar destreza, mata as gaivotas no pulsar do largo remigio, quando elas parecem desabrochar na altura, ora as espreita nos momentos de descanso e, perfidamente, vai atirando para o grupo. E' um prazer sádico, um gesto de crueldade, que nada explica, nada justifica, a não ser a profunda incultura, a ausencia de emoção capaz de sentir a harmonia secreta e complexa da paisagem...

A França, ao menos, combate essas inferioridades da educação, essas miserias de espirito. Existe ali civismo autentico — não apenas retorica de civismo. A beleza merece culto sincero aos responsaveis da sua civilização. Por isso, decerto, o *Touring Club* organizou um inquerito sôbre as possibilidades de proteger as aves marinhas dos ataques dos caçadores. E disse os motivos da campanha generosa: — o primeiro é não possuirem os pobres bichinhos nenhum valor comestivel; o segundo, é nem as penas nem a penugem terem prestimo na industria; o terceiro, e mas importante, é que a presença das aves marinhas contribui para a beleza das estancias balneares; o quarto, finalmente, é tão importante como o terceiro, é o perigo que brincadeira de desfechar armas de fogo nas praias representa na época de ferias, o perigo de atingir as crianças que então as animam, que então nelas populam, de ponta a ponta....

Conheço portugueses famosos que troçariam de tal inquerito, se entre nós alguem o realizasse. Somos um povo que descobriu tanta região dificil, que não deve estranhar-se a negação nacional para descobrir o que mais nos convenha! E depois, francamente, poupar as gaivotas, esquecer o divertimento supremo de corrê-las a tiro — é lá cousa que se aconselhe! Se, um seculo atrás, ainda aprisionávamos e castigávamos ideas e ideais — que vôam, sobem e pairam como as aguias — que repugnancia será licito exigir contra a carnificina inutil das lindas aves do mar?

JOÃO DE BARROS

—Então, o que ha?
—E' este corredor de terceira classe que eu encontrei a passear num corredor de primeira....

OS povos, de onde a onde, entretêm-se em grandes planos de fantasia. Agora, após a historia do tunel sob o Canal da Mancha, aparece, com todo o ar verosimil, o da construção do canal que atravessará o subsolo do estreito de Gibraltar.

Os impedimentos de natureza militar estão alarmados, o ministro espanhol, sr. Casares, visitou o local, as obras vão principiar, e o sonho parece em realização. O tunel terá dez quilómetros, partirá de Tarife e terminará em Ceuta. Essa grande obra de engenharia interessa sobretudo á Espanha, á França, e Italia, supondo-se que desagradará apenas á Inglaterra, que verá desaparecer a importancia estratégica de Gibraltar. Diz-se que não é a questão do custo que impedirá a realização da obra.

Tambem a nossa ponte sobre o Tejo, segundo declaração do engenheiro sr. Lopes Galvão é uma obra a caminho. Indiscutivel é, sem duvida, a sua importancia economica.

Entrará a peninsula agora na obra dos grandes empreendimentos?

* * *

NO *Bulletin Commercial*, orgão do "Office Commercial„ da Belgica, lê-se o seguinte, que damos em tradução:

"Nenhuma questão em Portugal tem maior actualidade do que a das colonias. As colonias são caras á nação, e acham-se associadas ás suas mais intimas fibras. Por isso qualquer perigo que pareça ameaçar a sua segurança ou a sua integridade é vivamente sentido como se tratasse de um atentado contra a propria nação.

Na Europa faz-se, em geral, uma ideia pouco exacta do que as colonias representam para este pais e do papel que elas na sua existencia representam. Na realidade, Portugal não é constituido unicamente pelo territorio relativamente restrito que no extremo da Peninsula Ibérica ocupa, mas pelo conjunto do que se chama cada vez mais correntemente, mesmo na terminologia oficial, o Imperio Português de além-mar. Quanto ao espirito publico manifesta cada vez mais perfeita consciencia da importancia das possessões de além-mar na salvaguarda da propria independencia do pais que, sem elas, se haveria sem duvida fundido ha muito num iberismo, palavra que só por si é tão odiosa aos patriotas portugueses que o exito dum livro, como *Portugal não é ibérico*, de antemão pode considerar-se assegurado.

Sempre que se fala das colonias portuguesas omitir a obra prima da colonização portuguesa na America, isto é: o Brasil — torna-se impossivel.„

* * *

O "EXPRESSO popular„ a Tomar, que só podia comportar 400 pessoas, teve uma inscrição de 1.500. Esta iniciativa da C. P. foi bem recebida. E a afluencia de publico, três quartas partes do qual ficou sem lugar, só prova que o povo não tem crise de bom gosto, isto é: que não ignora como se póde divertir uma pessoa, com beneficio para o corpo e para o espirito.

Se os preços, como no caso dos "expressos populares„ forem acessiveis — o exito é garantido. Diminuir o custo das cousas equivale á resolução de muitos problemas economicos e — financeiros.

Espectaculos

Ilda Stichini

Ilda Stichini, que em outubro reabre o teatro de S. Carlos com a sua companhia renovada, está a ensaiar para fazer uma «tournée» de um mês pelas praias do norte.

No dia 24 deve começar essa «tournée» em Povoa de Varzim, tencionando esta regressar á capital no dia 20 de Setembro a fim de começar logo os ensaios para a época de inverno. A primeira peça nova a subir á cena em S. Carlos é a comedia «Mascarada», de Ramada Curto.

Aquela artista tem recebido nos ultimos dias algumas peças para a nova época naquele teatro.

Entre os novos originais figura uma comedia de um novo autor que esta destinada a grande exito.

A referida actriz apresentou hoje queixa no Torel contra a empresa do teatro Apolo e contra o autor Antonio Boto, com o fundamento de que abusiva e publicamente aproveita o seu nome para reclamo de uma peça teatral.

As estreias ámanhã no Coliseu

Esta noite representa-se pela ultima vez, «A Severa» no Coliseu. Quem ainda não conhece a lindissima musica deste encantador e emocionante drama lirico, não deve perder esta unica oportunidade de a ver. Amanhã a Grande Companhia Lirica Espanhola estreia as zarzuelas imortais «La Verbena de la Paloma» e «La Veajecita» para apresentação dos notaveis artistas Matilde Martin e Francisco Amengual. Quinta-feira, novas estreias: «Gigantes e Cabazudos» e «La Revoltosa». Sexta feira, pela primeira vez em Portugal, a celebre peça de costumes russos «Katinska».

«A Feira da Alegria»

Prossegue no Avenida, em pleno exito, a revista lindissima, engraçadissima, elegante e popular, «A Feira da Alegria», cujo triunfo se deve á sua companhia e, principalmente, á grande montagem que lhe imprimiu a empresa deste teatro, num largo dispendio de esforços, de elementos artistas seus colaboradores e de dinheiro. «A Feira da Alegria» reune todos os predicados que lhe deram a simpatia, o aplauso e o entusiasmo do publico, manifestado sempre por constantes enchentes ao elegante teatro.

Atrás do reposteiro

Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, escritores portuenses, estão ja trabalhando na revista que destinam a uma das companhias do empresario José Loureiro.

— De novo foi feita uma sugestão para a ida ao Rio de Janeiro de uma companhia de revistas, dado o incremento que ultimamente ali se tem registado nos negocios teatrais.

— Terminou a sua digressão pelo Algarve a companhia Estevão Amarante, que vai agora percorrer os teatros do Alentejo e do norte do país.

— Rafael Marques, no «compére» «Pouca Roupa», que vai realizar na revista «Pernas ao léo», em ensaios no Variedades pela companhia Luiza Satanela, apresentará um tipo inteiramente novo neste genero de papeis.

— Quando no «Paladium» deram os parabens ao Guimarães Brazão, do sucesso no Lente, na «Canção de Lisboa», e lhe chamaram grande fotogenico, ele respondeu: «Que pena a fita não se chamar «Qualé?»

— Em fim de festa, no espectaculo da moda de hoje, realiza-se no Coliseu uma brilhante homenagem á canção nacional em que se farão ouvir Rafaela Haro, Maria do Carmo, José Fernandez, Antonio Segura e Augusto Ordoñez.

— O fado que a gentil ártista Rafaela Haro canta na Severa, em português, é da autoria de Carlos de Assunção.

— Tiveram a amabilidade de nos apresentar cumprimentos os artistas Elisa Ceperis, Matilde Martin e Francisco Amengual, da Companhia Lirica Espanhola que está a trabalhar no Coliseu.

— No «Alhambra» «cabaret dancing», do Parque Mayer, dão hoje e ámanhã as suas ultimas representações as notaveis bailarinas «Sisters Bianchi» que todas as noites ali têm obtido justos aplausos.

PASSEIO NO TEJO

Realiza-se amanhã, em homenagem á Casa do Algarve, um passeio ao luar pelo rio com dancing e jazz.

O embarque é ás 21 e 30 horas no Caes do dré.

Dinheiro

EMPRESTA em condições excepcionais sobre tudo que ofereça garantia.

A PRESTIMOSA, LIMITADA

Rua da Prata, 185, 1.º, esquerdo—Telef.: 2 4781
Instalações reservadas

—Quer V. Ex.a uma bôa cerveja vá á "Chic"

"A LOS TOROS DE VERDAD!"

Com grande animação abriu a bilheteira da Praça dos Restauradores para a corrida nocturna da proxima 5.a feira, a beneficio dos Parques Infantis, em que pela ultima vez no Campo Pequeno serão estoqueados seis touros de Infante da Camara (casta espanhola de Campos Varela) pelos matadores

PEPE AMORÓS
o heroi da ultima corrida

CORROCHANO
o triunfador de Madrid

LA SERNA
o verdadeiro fenomeno e o unico que está enchendo as praças de Espanha

com suas "cuadrillas„ completas de picadores e bandarilheiros — Cavaleiro em praça: Antonio Luiz Lopes (num touro embolado á espanhola)

"DE NOCHE DÁ GUSTO TOREAR„

Assim disse Gaona após famosa corrida nocturna no Campo Pequeno — porque as nocturnas sempre foram famosas em Lisboa — acentuando que os toureiros com o sol dos dias de Agosto apenas desejam acabar depressa. Lembrem-se todos que por tudo isto vai ser famosa, mais ainda que a anterior a

Grande corrida nocturna da proxima 5.a feira

Tauromaquia

«Piadas do Sol» no Campo Pequeno no domingo proximo

Até que enfim vai subir á cena—ou, antes, subir á arena—a revista «Piadas do Sol», que tanta discussão tem suscitado mas que promete ser um espectaculo animado e interessante. Está para isso marcada a tarde do proximo domingo 13. Trata-se de uma revista taurina, com espirituosos comentarios sobre varios aspectos da vida tauromaquica, com quadros da mais interessante nota popular, com uma reconstituição do antigo e famoso «Colete Encarnado», seus fados e fadistas, fandaguistas, espera de gado etc. Canções regionais, do Ribatejo, do antigo toureio etc., figuração numerosissima, guarda roupa de Castelo Branco, enfim um conjunto formidavel de atracções. E' original de «Eu, Tu e Ele», com musica original e coordenada de Guilherme Costa. Nalguns dos quadros serão reproduzidos aspectos movimentados da vida ribatejana.

La Serna e Amorós

VICTORIA, 5 — La Serna esteve colossal nos dois touros de Montalvo, sendo ovacionadissimo no primeiro e saindo aos ombros dos entusiastas depois de grande faena no segundo, o qual toureou valentissimo por passes naturais e de peito. (E.)

BAYONE, 6 — Pepe Amorós matou estupendamente os seus dois touros de Miura, sendo-lhe concedidas orelhas e rabos, e saindo em hombros. (E.)

EXCURSIONISTAS

Chegou esta manhã ao Tejo, devendo sair ás três da madrugada, o vapor inglês «Strâthmaver», de 23.000 toneladas, que bate o «record» do numero de excursionistas, pois traz a bordo 1.080, entre os quais 36 alunos de escolas superiores que formam o orfeão «Folclore», sob a direcção do professor Jackson Coleman e de sua esposa.

O sr. Jackson Coleman, que é o chefe do movimento esperantista na Inglaterra, cumprimentou esta tarde á frente do seu orfeão, o presidente da Camara Municipal.

O Café-Restaurante "Chic„ é um dos que oferecem maior conforto e asseio.

Festas em La Guardia

em honra de Portugal

Em 9 e 10 de setembro, realizam-se em La Guardia grandes festas promovidas pela colonia portuguesa, em homenagem ao nosso vice-consul, sr. Mario Duarte.

O «ayuntamiento» de La Guardia aproveitará o ensejo para dar a uma rua o nome de «Paseo de Portugal», e a «Colonia Pró-Monte» chamará «Mirante de Portugal» a um dos pontos mais pitorescos do famoso e historico Monte de Santa Tecla. Trata-se, pois, de duas carinhosas provas do grande afecto que ao nosso país dedicam os galegos.

Por ocasião das festas, irão a La Guardia uma banda de Aveiro e dois hidro-aviões, havendo largada de pombos correios e outros espectaculos.

Uma iniciativa digna de aplauso

A Direcção Central da Liga dos Combatentes da Grande Guerra está empenhada no estabelecimento duma colonia balnear, na outra margem do Tejo (Trafaria) para estagio de varios turnos de filhos de combatentes, que por opinião medica precisem de fazer uso de banhos e ares de praia.

Trata-se de uma interessante obra social, que os homens da guerra pretendem levar a cabo, em favor dos descendentes dos seus irmãos de armas.

Festas em Valonga

Nos proximos dias 12, 13, 14 e 15 realizam-se grandiosos festejos em Vialonga, em honra da Nossa Senhora da Assunção padroeira da freguesia, revertendo a receita para o Cofre da Estudantina R. Vialonguente e para a fundação de uma corporação de Bombeiros Voluntarios.

Haverá festas religiosas, concertos musicais, certames de fados, cavalhadas, saltos de obstaculos, corridas de resistencia, saltos em comprimentos, em altura, fogo de artificio, uma largada de 500 pombos correios, quermesse, jogo de argolas, etc.

Associação «Luis Braille»

A assembleia geral da Associação «Luiz Braille» reunida para apreciação do relatorio e contas do ano economico de 1932-1933, verificou que a receita foi de Esc. 24.107$14 e a despesa Esc. 23.061$91, ficando um saldo de Esc. 1.045$23. Na conta de despesas figuram as verbas de Esc. 7.100$00 distribuidas como donativos aos musicos cegos desempregados, 343$00 na compra de repertorio para o mesmos musicos e 8.300$00 para renda da sede.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

Restabelece as forças perdidas

Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

BOLSA DE LISBOA

7 de agosto
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.093$00	—	1.094$00
» 5 1/2 % 1933	970$00	968$00	970$00
Externo 3 % 1.a Serie	—	—	1.294$00
» 3 % 2.a »	—	—	—
» 3 % 3.a »	—	1.300$00	1.330$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 %, 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1/2 %, 1930-Consol	532$00	532$00	532$50
» 6 3/4 %, 1930-Portos	567$00	566$00	—
» 6 % 1932	1.025$00	1.020$00	1.024$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.a port.	—	407$00	415$00
Lisboa & Açores, »	—	—	293$00
Portugal, »	—	—	970$00
C.a de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	12.400$00	—
Mundial	—	—	156$00
Nacional	—	365$00	—
Sagres	—	700$00	—
Tagus	—	—	—
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)	—	55$00	58$00
Aguas de Lisboa, port.	—	420$00	425$00
Cerveja Estrela	136$00	135$50	137$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	12$00	12$00	12$20
Gaz e Electricidade	260$00	260$00	260$50
Navegação	67$20	67$00	69$00
Portugal e Colonias	51$50	51$00	51$50
Portuguesa de Pesca	—	112$00	116$00
» de Tabacos	222$00	222$00	222$50
Tabacos de Portugal	—	207$00	215$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	145$00	145$00	150$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	256$00	255$50	257$00
Busi—1.a Emissão	—	43$80	44$50
» — 2.a »	—	—	—
Ilha do Principe	—	—	147$00
Obrigações			
C. P. 6 %	—	296$00	299$00
Norte 9 %	—	—	109$00
» 7 1/2 Trofa	—	—	93$50
» 7 1/2 B. Vista 1.a	—	—	93$00
» 7 1/2 B. Vista 2.a	—	—	93$50
Prediaes 6 % —1932 1.a	74$00	73$50	74$50
» 7 %	104$00	—	104$50
» 8 %	88$50	—	88$50
» 10 %	91$80	91$60	91$80
U. Electrica Port. 7 1/2	113$00	112$00	114$00
Busi 9 %	—	—	—

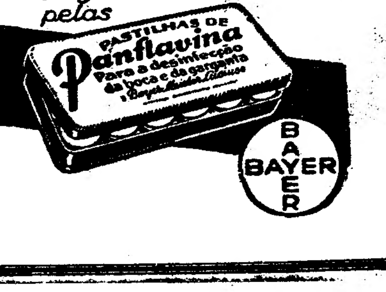
Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$30	109$90
Paris	1$29,3	1$30
Madrid	2$75,6	2$77,1
New-York	24$26,1	24$39,5
Zurich	6$39,1	6$42,6
Roma	1$73,3	1$74,2
Bruxelas	4$60,9	4$63,5
Amsterdão	13$32,1	13$39,4
Berlim	7$87,4	7$91,7
Praga	$93	$98,6
Rio de Janeiro	2$00	2$00,8
Libra ouro	—	—

Teatro CAPITOLIO
Parque Mayer
HOJE — 3 Sessões 3
A's 9 horas — A's 10 1/4 — A's 11 1/2
Uma revista
que entusiasma Lisboa inteira
A FESTA BRAVA
com o seu formidavel animador o popular compère CARLOS LEAL
e a graça irrequieta da «estrela» brasileira VANISE Meirelles
e toda a magnifica companhia deste teatro
PREÇOS POPULARISSIMOS
Fauteuil ... 8$
Cadeira .... 4$
GERAL 2$
incluindo a entrada no Parque
NO TERRAÇO: O filme «AVENTUREIRA DE TUNIS»

Protecção contra a gripe, anginas e resfriados pelas



EM PROL DA URBANIZAÇAO CONDIGNA DE LISBOA

A cidade Universitaria, o Estadio Municipal e as piscinas balnearios

o que nos diz acêrca destes problemas o arquitecto Carlos Ramos

Carlos Ramos, que de ha muito se desvela a esclarecer incognitas nos problemas do urbanismo em Portugal, é das poucas pessoas possuidoras de uma concepção lucida do que deva ser Lisboa, aproveitada em todas as suas possibilidades magnificas e modernisada ao geito do grande metropolitismo—que é a sua incontestavel categoria.

Signatario de uma serie de traçados, de muito grande apreço entre os entendidos da sua tecnica, o ilustre arquitecto vem de ha anos a provar exemplos de tenacidade, num labor incessante de entre o qual surgiram o Instituto Português para o Estudo do Cancro, o Liceu Filipa de Lencastre, o Instituto Navarro de Paiva em construção e a séde da firma Barros & Santos, hoje da Agencia Havas, tudo isto edificado em Lisboa; o Hospital de Cascais (em construção), o plano de melhoramento e embelezamento, do Funchal, piscinas anexas a edificios escolares e varios e importantes edificios de propriedade privada. Tem-se afirmado, ainda como conferencista, em Lisboa, Coimbra e no Funchal.

Arquitecto e urbanista, Carlos Ramos não podia pois, excluir-se do numero dos colaboradores deste inquerito, com cujas opiniões o «Diario de Lisboa» intenta solucionar as teses de que depende a modernização da capital. Foi por isso mesmo que, numa ocasião das nossas jornadas em cata de entrevistados, e entre os embaraços de um verdadeiro «panier de cerises», não deixámos de preferir a colaboração do notavel artista, com que hoje, fica enriquecida a nossa campanha de lisboetismo urbanistico.

* * *

«Piscina-Balneario Central»; «Stadium» Municipal; Cidade Universitaria»—eis os três pontos do assunto que, de golpe, metemos á elucidação magistral de Carlos Ramos.

Batida pela luz branca e difusa do seu «atelier», a fisionomia do artista não reflecte o minimo contratempo, a despeito do «fervet opus» em que anda assoberbado — preocupações de estudo e de afinco num concurso de magisterio de arte, urgencias de fiscalização de trabalhos a concluir, assistencia a projectos que se continuam com sua colaboração etc.

Apresta-se para falar, querendo improvisar as respostas. E consegue-o, para atender a pressa do jornalista.

Principia por evocar os seus pareceres, revelados em 1930, acêrca da localização da Cidade Universitária nos amplos terrenos proximos do Campo Grande, entre o lado esquerdo daquele parque e uma avenida projectada.

Um prejuizo para a situação da Cidade Universitaria

Em seguida, com lástima bem justificada, refere-se ao presente:

— Essa ideia da melhor situação da Cidade Universitaria foi desprezada, em parte. Lamentavelmente, cada Faculdade tratou de obter a sua nova sede sem atender á conveniencia de um aglomerado geral, envolvendo o funcionamento harmonico e total da Universidade. A Técnica vai instalar-se, como é sabido, em edificio próprio, quási já concluido, no Arco do Cego.

— Se, ao menos, pudesse fundar-se ali a Cidade Universitaria?...

— ...Para aproveitar aquele começo? Sim, seria um remedio que evitaria, desde já, as desvantagens da dispersão. Mas, tornar-se-ia inaplicavel. E' que a Universidade, em grupo, como traçado de urbanização moderna, tem de ser um vasto e complexo agregado de condições, serviços e sedes, o qual não foi previsto, no indispensavel plano geral, para realização no Arco do Cego, topografia insuficiente no caso sujeito.

Depois, com pormenores mais elucidativos:

— Esse plano geral — em que coexistem a Faculdade de Medicina e o Hospital Escolar, como, por exemplo, sucede em Lyon, com o Hospital de Grande Blanche, e em Bruxelas com o de Saint Pierre (aos quais estão ligados os estabelecimetnos de ensino médico), devia abranger, alem de numerosas edificações para sédes das Faculdades, os suficientes predios para instalações comerciais e habitações — e, entre estas, a residencia de estudantes, que é absolutamente indispensavel.

— Tambem achamos que o academico vive em Portugal como um boemio desditoso...

— ...Alojado, solitariamente, em mansardas lôbregas, sem nenhum conforto, sem qualquer higiene... Não. Em nenhuma cidade civilizada da Europa se deixa, hoje, de proporcionar alojamento decente a quem estuda para se diplomar em qualquer curso. A inteira falha de *habitat* para o estudante, em Lisboa, é prova de que negamos o moderno sentido social da solidariedade. Então, particularmente no que concerne ás estudantes, o caso avulta extraordináriamente em desprimor para a nossa qualidade de europeus.

E, tornando a uma parte essencial do tema:

— Não se esqueça de que continuo a preconizar, para a localização da Cidade Universitaria, os tais terrenos vizinhos do Campo Grande.

— Tem fortes razões para o aconselhar?

— Uma delas é a de se encontrar ali a zona central de Lisboa — não a do centro geometrico, mas a do centro populacional — desde que se tracem as diagonais do poligono constituido pela «planta da cidade»; outra é a de que os citados terrenos são a unica zona livre para tal utilização.

E, desenvolvendo ainda a explicação sobre o local escolhido:

—Ficam eles, precisamente, a poente do Campo Grande, confinando com a avenida projectada em ligação da praça de Espanha ás terras de Carnide. Esta avenida oferecerá a vantagem de servir as actuais avenidas novas, passar pela Cidade Universitária e ir correr ao longo da planeada Cidade-Jardim, que seria, justamente, o complemento das habitações resultantes da fundação do Bairro Universitário.

—... Que já não pode incluir em si todas as faculdades, pelo exposto...

—Deve abrigar todas as organizações de ensino superior—excepto a Faculdade Tecnica, lastimavelmente evadida—e ainda as Escolas que constituem regimes de transição dos cursos especiais para os superiores. Note-se mais que a Faculdade de Medicina, como já disse, nunca deve deixar de estar proxima do Hospital Escolar.

As piscinas, admiravel meio de assistencia fisica

Agora, como quem reclama a satisfação de um direito:

—A Cidade Universitaria deve e ha de construir-se. Para se aclamar a inevitabilidade da sua fundação basta pensar-se em que todas as sédes actuais dos estabelecimentos de alto ensino estão totalmente condenadas pelas suas detestaveis condições de inadaptação, de impropriedade e de aspecto.

—Nessas sédes reprovadas, nunca se poderia oferecer aos academicos a vida desportiva que margina a moderna vida do estudo...—comentamos.

—Exactamente. E isso é tão verdade quanto é certo que o projecto da Cidade Universitaria tem de se elaborar, atendendo-se ás necessarias condições de diversão, de espairecimento, de festas, de desafogo alacre na exultação do ar livre. Deve por isso, abrigar no seu conjunto um «stadium» onde se realizem os torneios inter-escolares e onde haja o gimnasio, a piscina, o balneario e as esplanadas para a gimnastica sob os dias claros e amenos. Ao serviço da cultura fisica bastariam estas instalações. Para a de moral social seria mister dispôr de uma sala ampla onde funcionasse a Associação Academica, centro de coesão em que os estudantes têm de conjugar a liberdade de expandir, de reclamar, de doutrinar, no estimulo de uma bem compreendida solidariedade, no sentido de uma fraternidade perfeita.

* * *

A entrevista encaminha-se, então, para a versão das grandes necessidades de desporte, perante a vida geral dos habitantes de Lisboa.

Carlos Ramos ataca o assunto, destarte:

—O ««Stadium» Municipal de que a maior cidade portuguesa não pode prescindir, considerada a sua dignidade de centro de uma metropole «europeia», ha de ser tambem uma realidade feliz para um povo desejoso de avigorar o valor fisiologico da sua raça.

—A situação preferivel?

—A' beira-rio. Talvez, nas proximidades da Junqueira, em frente ou ao lado da Cordoaria. Ficaria em sitio liberto e com a possibilidade de ter, anexos, os postos nauticos.

—O tipo de construção?

—Berlim, Colonia e Chicago têm «stadiuns» modelares. Entre eles deve escolher-se o que nos convirá. E' preciso frisar-se que, hoje, a construção de um «stadium» moderno compreende um programa vastissimo, em que não ha, apenas, a atender ao funcionamento desportivo, mas tambem, ao modo de atrair e contentar o publico. Assim, são nele indispensaveis, o «bar», o restaurante, as «toilettes», todas as dependencias que possam oferecer comodidades aos espectaores. Para os preparativos de apresentação dos atletas destinam-se salas de maçagem, balnarios, onde o chuveiro desempenhe o principal papel de higiene e avigoramento; secções especiais—de ciclismo, pedestrianismo, automobilismo—isto é, uma arrumação em que á vontade, as massas desportivas se preparem, com criterio de selecção, a entrar no recinto do epectaculo.

As condições desportivas de um verdadeiro Bairro Universitario

—Não será, agora, a altura de se pronunciar acêrca do que deve ser a piscina central de Lisboa?

—E' imprescindivel que a parte que lhe diz respeito se inclua no plano geral do «Stadium», até porque as piscinas representam um problema de assistencia fisica tão importante como os da assistencia sanitaria. Acho, mesmo, que a piscina central é insuficientet. Devem construir-se piscinas que, sempre providas de balnearios, têm de ser situadas em harmonia com a necessidade de dividir Lisboa em zonas de higiene e de educação fisica. Ao mesmo tempo, pode-se assentar em igual divisão, sob o ponto de vista da organização hospitalar, que aproveitaria, possivelmente, da existencia das aludidas piscinas.

—Qual o modelo para a sua construção?

—O que se compõe de uma parte coberta com uma tina especial para crianças, e outra de ar livre, cercadas e protegidas de massas de arvoredo que permitem oxigenar-se os pulmões dos banhistas e oferecer a estes um repouso salutar sobre as relvas e debaixo de sombras frescas. Esta condição deve ser grata aos costumes dos portugueses, que, após o banho ou o exercicio na agua, estimam espreguiçar-se na alfombra verde e comer farneis familiares, na fruição despreocupada do «dolce far niente» entre umas horas estivais...

—Teriamos, então, as piscinas do «stadium» Municipal e outras dessiminadas por Lisboa...

—Estas, as «populares». As do «stadium» seriam duas e muito maiores. Uma serviria para as corridas de natação em que pudessem receber-se condignamente as «équipes» estrangeiras e teria torres para os saltos e pistas marcadas no fundo. A outra destinar-se-ia a recreio, aproveitada pelas pessoas que, após um exercicio desportivo na primeira, quizessem passar á alegria do entretenimento entre numerosos banhistas. Ainda poderia ser utilizada pelas crianças, enquanto os pais fossem treinar na principal. As aguas, na segunda, poderiam ser «mortas» ou ter ondulação causada por um mecanismo apropositado. Nesta piscina, a agua seria cuidadosamente renovada e aquecida consoante a normal temperatura do corpo humano...

E deixámos o nosso interlocutor na futuração sensata de um programa consolador para a vida de Lisboa, cuja higiene balnear e cuja cultura fisica tanto dependem, como se vê, de uma urbanização inteligente.

SANTOS VIEIRA.

O pavimento das ruas

O sr. presidente do Automovel Club de Portugal dirigiu ao sr. pdesidente da Camara Municipal de Lisboa o seguinte oficio:—5 de Agosto de 1933:—

«Ex.mo Senhor Presidente da Camara Municipal de Lisboa:—Conhece o Automovel Club de Portugal o esforço desenvolvido pela Comissão Administrativa da ilustre presidencia de V. Ex.ª, no sentido de melhorar os pavimentos da Capital. Bastará a pavimentação da Calçada de Carriche, vergonha citadina que durante tantos anos se exibiu e que acaba de desaparecer.

Sabe tambem o A. C. P. que a Camara Municipal de Lisboa não pode, apesar da boa vontade da sua actual vereação, fazer o milagre de substituir, dum momento para o outro, os antigos pavimentos de macadam, anti-higienicos e improprios para o transito de automoveis, por outros que satisfaçam ás exigencias da vida e da circulação modernas. Mas espera, confiadamente, que a essa obra de indispensavel modernização a Camara Municipal de Lisboa continue consagrando o melhor da sua atenção.

No entretanto é de nosso dever solicitar de V. Ex.ª as providencias necessarias para que sejam retiradas, com a maior urgencia possivel, das ruas da Capital, as pedras que a desagregação dos pavimentos macadamizados tem trazido á superficie e que constituem, além dum factor importantissimo de deterioração dos pneumaticos, um perigo da maior gravidade para os transeuntes, constantemente expostos a serem alvo de violentas pedradas, consequentes da pressão do rodado dos automoveis sobre os pavimentos avariados.

Certos de que o nosso apêlo será atendido por V. Ex.ª, apresentamos-lhe os mais respeitosos cumprimentos.

A Bem da Nação.

O Presidente da Direcção,—*Carlos Santos*»

Praia de Santa Cruz

A casa J. Guimarães Pinheiro, estabelecida na Praça da Republica, 11 a 15, em Torres Vedras, editou uma linda colecção de postais com aspectos da Praia de Santa Cruz, que constituem esplendido meio de propaganda.

Agradecemos a gentileza da oferta feita ao «Diario de Lisboa», de uma colecção de 10 postais.

GRUPOS EXCURSIONISTAS

Encontra-se em Lisboa o grupo excursionista portuense «Os Esfaceladinhos», da Ramada Alta, que visitam de camioneta varias terras do país, regressando depois de amanhã á noite ao Porto.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

T. S. F.
Colocação de antenas e material para as mesmas
Preços moderados
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim Regedor, 59
RESTAURADORES Telf. 2 5910

A Cidade

Exposição e Luna—Entrada gratis

Terá V. Ex.ª o desconto da entrada, em cada refeição no Restaurante da Grande Explanada Parque L.da no recinto da Exposição, jantares e ceias com Dancing. Preços correntes. Mariscos recebidos diariamente. Telef. 7961 C. 5.

Chá das cinco

Lisboa 1940

Lisboa vai ter uma nova fisionomia.

Um perfil moderno, sintetico, expressivo de força mecanica.

Nem mais, nem menos que uma ponte, como Londres, New York, sobre a qual atravessará o Tejo, dando um passo em frente no seu desenvolvimento, um passo de alguns quilometros. Será a nossa futura avenida da Liberdade, grande «boulevard» sobre as aguas, com o seu movimento intenso, as suas perspectivas deslumbrantes de paisagem maritima, os seus casos de miseria humana é até os seus poetas que, daqui a seis anos, quando ela estiver construida, farão versos sem rimas, matematicamente, com algarismos de beleza lirica.

A nova ponte terá uma literatura especial—sombria e cinzenta, como os livros fantasticos de Green, onde ha sempre montanhas de antracite, crimes dubios, almas ansiosas e perfis de neblina.

Será a passagem triunfal dos futuros herois e servirá de evasão a todos aqueles que a terra queima e o mar tenta com o seu esmeraldino e fascinante sorriso de Medusa.

Ha-de envelhecer um dia a ponte que ainda não existe, como tudo quanto é obra ou aspiração humana. Então, será mais bela, com as suas arcadas ou os seus pegões, queimados pelo sol e corroidos pelas aguas, como se sempre estivesse estado ali, integrada na arquitectura da paisagem, ligando as duas margens, que hoje são dois paises estranhos, afastados, longinquos.

Será igual a todas as pontes, mas parecerá diferente sua arquitetura.

Terá, talvez, uma alma—a alma das coisas, que não se advinha, mas que se sente, misteriosamente, inexplicavelmente!...

ARTUR PORTELA

Proezas de gatunos

Foi presa Joana Baptista residente na calçada do Carriche, 61, por ter praticado varios furtos, dos quais foram vitimas numerosas pessoas, entre elas o guarda captor.

—Deu entrada nos calabouços do Torel Jaime de Sousa Cardoso, por ter furtado 1.200$00 a outro individuo chamado Joaquim Ribeiro.

—Por ter furtado duas grades com latas de manteiga que estavam sobre uma carroça, foi preso Venancio Cardoso, da rua do Salvador.

—Os gatunos assaltaram na rua do Alvito, 142, o sr. José Moreira Bastos, residente na mesma rua, e furtaram-lhe uma carteira com dinheiro e documentos.

VAI SER FILMADO

Um arraial de S. João

Hoje á meia noite realiza-se nos estudios da Tobis, para a «Canção de Lisboa», na Quinta das Conchas, a filmagem dum caracteristico arraial alfacinha, em velada de S. João, com todo o colorido e pitoresco alfacinha, havendo guitarradas, descantes, fogueiras e bailaricos. Esta reconstituição, que é perfeita, tomando parte nela todos os artistas que trabalham actualmente na Tobis, será uma das cenas capitais da «Canção de Lisboa».

A empresa fez numerosos convites a jornalistas e gente de teatro para assistir á filmagem do deslumbrante e movimentado arraial.

Funcionalismo publico

No ministerio das Obras Publicas, tomou hoje, pelas 17 horas, posse do cargo de administrador geral dos Serviços Hidraulicos e Electricos, o sr. engenheiro Carvalho de Sá, que foi preencher a vaga motivada pelo falecimento do engenheiro Pool da Costa.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á «Chic».

A BALANÇA COMERCIAL

A nossa exportação para o Brasil

deminui consideravelmente de 1930 para cá

Encontra-se agora entre nós o sr. Ildefonso Leitão, director-secretario da Camara Portuguesa de Comercio e Industria e secretario geral da Federação das Camaras de Comercio Estrangeiras do Rio de Janeiro, que ao desenvolvimento daqueles organismos tem dedicado uma actividade extraordinaria e que conhece a fundo todos os problemas que se prendem com a vida comercial portuguesa no Brasil.

O assunto predilecto do sr. Ildefonso Leitão é o das relações comerciais entre os dois países irmãos. Tem-o estudadó cuidadosamente, com paixão mesmo, conhecendo por isso tudo quanto lhe diga respeito.

—A nossa exportação para o Brasil—disse-nos com tristeza o sr. Ildefonso Leitão—tem sofrido um grande declinio, conforme acusam as ultimas estatisticas.

E esclarece:

—Vou citar-lhe já alguns artigos e fornecer-lhe alguns dados que facilmente o convencerão. Em 1930, por exemplo, exportamos para o Brasil 1.377.237 quilos de azeitonas. Pois em 1931 a exportação do mesmo produto foi de 586.956 quilos, o que representa uma diferença de 790.278 quilos. Mas temos mais:

Frutas frescas em 1930, exportámos para o Brasil 665.856 quilos e em 1931, 390.314 quilos, havendo portanto assim uma diferença para menos de 390.314. quilos. Sardinhas em conserva, em 1930, exportámos para o Brasil 1.042.903 quilos e em 1931, 545.387 quilos, sendo portanto a diferença 497.516 quilos. Vinhos comuns, em 1930 exportámos para o Brasil 9.046.235 litros e em 1931 apenas 4.119.932 litros, o que dá uma diferença de 4.926.303 litros. Vinhos licorosos, em 1930 exportámos para o Brasil 1.485.175 litros e em 1931, somente 344.578 litros havendo portanto assim uma diferença de 1.440.897 litros.

—E quais são as causas dessa consideravel redução?—inquirimos.

—A causa principal é a concorrencia que varia, conforme a situação de cada produto. Assim, por exemplo, quanto á azeitona e sardinha em conserva trata-se dos efeitos de concorrencia espanhola. No capitulo de frutas frescas sofriamos até o ano passado a grande concorrencia da America do Norte, Argentina e dominios ingleses, que não pagavam direitos aduaneiros.

—O nosso embaixador, como preliminar do futuro acordo comercial entre Portugal e Brasil, conseguiu do governo brasileiro que fosse antecipada a isenção de direitos para as nossas frutas frescas. Os vinhos comuns e os vinhos licorosos sofrem a grande concorrencia dos congeneres nacionais. Embora de tipo e paladar diferente, basta a isenção de encargos aduaneiros para se estabelecer uma concorrencia pelo lado economico.

Mas acima de todas estas causas ha outras, de não menos importancia, como a crise que estamos atravessando e a dificuldade na aquisição de cambios no Brasil para cobertura de saques estrangeiros. Estas dificuldades têm sido no entanto, em parte exercidas ultimamente devido á acertada administração do ministro da Fazenda dr. Oswaldo Aranha.

Expostas assim duma maneira geral, as causas que afectam neste momento a nossa exportação para o Brasil, formulámos uma pregunta natural:

—E remedio?

—Remedio que possa completamente curar o mal, não ha. Mas que o possa atenuar, talvez exista. Para isto já começou a concorrer a Associação Comercial de Lisboa e Camara Portuguesa de Comercio e Industria do Rio de Janeiro—a primeira promovendo uma serie de conferencias tendentes a intensificar a nossa exportação, a qual por conseguinte deve incluir o Brasil; a segunda promovendo a «Quinzena do Vinho Português», no Rio de Janeiro, a inaugurar em 30 de setembro de colaboração com a Feira Internacional de Amostras, que todos os anos a Prefeitura Municipal leva a efeito.

«Independente da «Quinzena», a Camara de Comercio tem-se dedicado por intermedio da sua «Revista», á propaganda de antigos portugueses, cuja legitimidade tem defendido sempre.

Assim por exemplo a sua acção benetica tem-se manifestado sempre que têm surgido questões relativas aos falsificadores de vinhos, pratas, impressão de livros e direitos de autores portuguesses.

E o nosso entrevistado prossegue:

—O referido organismo está actualmente a tratar junto do sr. ministro da Educação e Saude Publica da momentos a causa das analises bromatologicas dos nossos vinhos. O Brasil adopta uma forma de analise, em parte diferente da que se adota em Portugal Dai resulta não ser ali aprovada a maioria dos nossos vinhos para o consumo publico. Por esse motivo a Camara de Comercio alvitrou ao nosso governo a ida oficial ao Rio de Janeiro de um quimico-analista para estabelecer com o Laboratorio Bromatologico da mesma cidade uma uniformidade de processos, com o que concorda a mesma entidade brasileira de quem a Camara de Comercio tem recebido as maiores deferencias.

Esse alvitre teve a maior aceitação, tanto por parte do sr. dr. Caeiro da Mata, ilustre ministro dos Negocios Estrangeiros, como por parte com dr. Francisco Antonio Correia, director Geral dos Negocios Comerciais, com os quais tive oportunidade de conferenciar sobre o assunto e que já tomaram providencias nesse sentido. Ambos terão ocasião de prestar um grande serviço á economia portuguesa.

O sr. Ildefonso Leitão, fala-nos por fim do anunciado acordo comercial luso-brasileiro:

—Quanto ao acordo comercial com o Brasil, posso afirmar-lhe que ele ainda se não encontra assinado devido apenas a umas pequenas duvidas que falta esclarecer. Sobre isto tambem foi para mim honra a audiencia que me concedeu o sr. embaixador do Brasil em Lisboa, a quem pedi os seus beneficios, naquele sentido, junto do sr. ministro das Relações Exteriores do seu País por conhecer o prestigio de que gosa junto do Chefe da chancelaria brasileira.

Organização corporativa

Deve ser amanhã publicado nos jornais o decreto D, da serie de 6 decretos que o governo vai promulgar em breve visando a organização corporativa da Nação.

O decreto a publicar amanhã prevê a criação das "Casas do Povo" nas freguesias rurais, e pode dizer-se que constitui—com o decreto sobre as casas economicas—a parte verdadeiramente original da obra do governo, visto não ter qualquer semelhança com o que lá fóra se tem feito neste sentido.

As "Casas do Povo" segundo se prevê nesse diploma, realizarão uma obra de cooperação eminentemente social, visto que nelas se englobarão tanto os proprietarios como os trabalhadores dos meios rurais, embora a titulos diferentes.

Em seguida á publicação deste decreto, deverão ser publicados os decretos sobre as casas economicas e a reforma do Instituto de Seguros Sociais, encerrando-se assim a primeira fase da nossa organização corporativa.

A festa da inauguração

do "Retiro da Severa"

No recinto do Luna Parque, inaugurou-se ontem o pitoresco «Retiro da Severa», que tanto no mobiliario, como na decoração e na indumentaria do pessoal, é uma reconstituição interessante dum retiro dos arrabaldes de Lisboa no seculo passado.

A' sua construção presidiu um sentido decorativo de bom gosto. Arvores frondosas enquadram o recinto, onde a noite de ontem decorreu animada, no meio duma alegria sã e num á vontade perfeitamente adequado ao ambiente e ao caracter do retiro.

Fizeram-se ouvir alguns dos mais afamados cantadores de fado, como Maria Albertina, uma de voz quente e melodiosa; Maria do Carmo, que representa o tipo classico da cantadeira; Alberto Costa, garganta popular e privilegiada; Proença, um de melena romantica e voz castiça, e Filipe Pinto.

Dina Tereza apareceu por fim, vestida com o seu trajo de Severa, recordando as canções famosas do filme de Leitão de Barros, por entre aplausos calorosos da assistencia que enchia completamente o recinto.

A festa prolongou-se pela madrugada fóra, sempre no meio de grande animação—e na melhor ordem.

Nomes conhecidos de artistas, de jornalistas e de gente da sociedade animaram com a sua presença a festa inaugural do «Retiro da Severa», que fica sendo um dos lugares mais aprazíveis do Luna Parque.

O primeiro "Expresso popular"

levou 400 passageiros

O primeiro «Expresso Popular»—inteligente e util iniciativa da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, que bem demonstra o sentido moderno de turismo que os seus dirigentes possuem—partiu do Rossio ás 8 e 20 da manhã de ontem. Ia completamente esgotada a lotação, que era de 400 pessoas. Deve dizer-se que havia pedidos para mais de 1.500.

A primeira paragem foi no Entroncamento, onde o «Expresso» se demorou apenas quatro minutos, seguindo depois para a Lamarosa, onde parou um minuto, a fim de tomar o ramal que conduz a Tomar, onde chegou ás 10 e 32 da manhã, ou seja duas horas depois da partida de Lisboa.

Os excursionistas visitaram a linda cidade do Nabão e os seus pitorescos arredores, admirando tambem o historico Convento de Cristo e esgotando os automoveis de aluguer que havia na cidade.

A viagem de regresso fez-se ás 17 e 42, chegando o «Expresso Popular» ao Rossio ás 20 e 36. Todos os passageiros ficaram encantados com o passeio.

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

LUNA PARQUE
O GRANDE TRIUNFO
O RETIRO DA SEVERA
TODAS AS NOITES NOVAS ATRACÇÕES!

Encontra... mente a... seus ca... lons de...

...em 18... rurais... colha,... Preto... ro e... sua... casa... auxili... quem... cabelos... gede e... nutos... cam lã... soltos... lhan... ninguem... que fo... dos.

Caixa...

A' venda... lhores... ci... REPRE... M. C... Rua Ca... Branc... Telefo... DEPO... FARMACI... Rua do... Agente... A. QUA... Rua do... 6

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

A Cidade

ALMOÇOS
Excelentes «menus», cosinha esmerada. Salão confortavel, pessoal diligente e correcto. Selecta frequencia.
CONFEITARIA AUREA
260, 264, Rua Aurea. Telef. 2-8914

A VIAGEM DOS ITALIANOS

BALBO DEVE CHEGAR a Lisboa na proxima quinta-feira

Está tudo preparado em Lisboa para a recepção a Italo Balbo, o ministro italiano do Ar, que regressa da America com a sua esquadra aerea.

O sr. ministro da Marinha, recebeu a visita do representante diplomatico da Italia, a quem prometeu todas as facilidades oficiais para a chegada e reabastecimento dos 24 hidro-aviões italianos.

Está já delineado o programa de recepção aos nossos visitantes, cuja execução depende do tempo que os aviadores se demorem entre nós.

Todavia, na tarde da chegada, haverá além da audiencia dada pelo chefe do Estado no palacio de Belem, uma recepção na Casa dos Italianos e á noite um banquete na legação da Italia em honra de Balbo, para o qual serão convidadas tambem entidades portuguesas.

Algumas horas antes da chegada da esquadra aerea sairão para o mar os contra-torpedeiros «Vouga» e «Tamega», acompanhando-os tambem o navio de guerra italiano «Giasone» que deixará no Alfeite alguns gasolinas e outras embarcações para facilitarem a amarração dos hidros.

Ao largo da barra trocar-se-ão as primeiras saudações entre os aparelhos italianos e os navios e aviões portugueses.

A esquadra aerea de Balbo será guiada por hidros portugueses até á enseada do Alfeite.

O reabastecimento dos aparelhos será feito por mecanicos italianos, coadjuvados por marinheiros do «Giasone», sendo proíbida a aproximação de pessoas estranhas até junto dos hidros.

Italo Balbo tem a intenção de prestar uma homenagem aos Mortos portugueses na guerra, só se podendo marcar o dia e hora, depois da chegada da esquadra aerea e em face do tempo que esta se demorar no Tejo.

A data da partida

TERRA NOVA, 7.—O general Balbo anunciou a sua partida para a proxima quarta-feira, com destino aos Açores, onde espera chegar em 11 horas.—(Havas).

Um louco agrediu

com 4 facadas um seu conterraneo

A's primeiras horas da manhã deu-se uma cena de sangue em Alenquer que pôs ás portas da morte o trabalhador Francisco Ferreira, de 28 anos, o qual foi agredido com quatro facadas, três no peito e uma num braço.

O caso passou-se assim: José Franco, que ha muito dá indicios de alienação mental, dirigiu-se a casa da sua vitima, quando ela ainda se encontrava deitada e disse que lhe precisava falar. Francisco Ferreira levantou-se rapidamente, e ao chegar á porta de sua casa, o louco puxou duma faca e vibrou-lhe quatro facadas. O mais curioso é que a vitima nunca teve a menor questão com o seu agressor, que tem a mania da perseguição. O ferido foi transportado numa camioneta para Lisboa, dando entrada no hospital de S. José em estado grave. O agressor evadiu-se.

O "Gonçalves Zarco„

terminou as experiencias

NEWCASTLE, 7—O aviso de guerra português «Gonçalves Zarco», que está a ser concluido, terminou as suas provas de mar, que deram o melhor resultado.

Depois dos ultimos trabalhos, o barco irá ao Tamisa receber munições e metralhadoras, devendo chegar ao Tejo em meados do mês proximo.

— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja vá á «Chic».

OPINIOES ACÊRCA DA CRISE MUNDIAL

Os governantes deviam ter a coragem de se libertar da tirania dos economistas, desligando a moeda do oiro

O interesse provocado pelas declarações do distinto oficial e grande estudioso de questões economicas, sr. capitão José Augusto Correia de Campos, levou-nos a retomar o dialogo interrompido, acêrca das soluções que ele preconiza para a crise mundial: o nacionalismo economico e o abandono definitivo do padrão-oiro nas moedas...

—A manifestação externa, ou palpavel, da crise mundial, é o desemprego. Ele existe devido ao facto de não haver uma margem suficiente de lucros para os diversos ramos da actividade economica. Como consequencia desta ausencia de lucros, entra-se no regime da politica de severas economias, que se traduz na redução de todas as despesas julgadas superfluas, nas baixas dos ordenados, no despedimento de pessoal considerado em excesso, etc, Mas, dada a interdependencia economica em que todas as nações, classes e individuos se encontram, no estado actual da economia capitalista, as medidas de defesa tomadas em conjunto traduzem-se numa diminuição geral da capacidade de compra de todos os consumidores, razão por que o remedio é causa do agravamento da doença.

—Os diversos Estados...

—Vêm-se em situações analogas: para aumentar as suas receitas, a fim de fazer face ás despesas crescentes, vão, em exigencias fiscais, até onde não deveriam matando assim as depauperadas galinhas de ovos de oiro que, mais do que nunca, cumpriria proteger.

—Como saír de tal circulo vicioso?

—Se os males estivessem apenas no excesso de produção, como muitos julgam, bastar-nos-ia modificar em sentido inverso a estrutura economica actual e subordinar a produção ao consumo, o que só poderia vir a dar-se em regime severo de economia dirigida. Mas o problema está longe de vir a ter esta encantadora simplicidade. Embora algumas das produções industriais e um ou outro governo agricola possam vir a supôr-se em demasia para as necessidades do mundo, bastará conhecer-se o baixo nivel de vida das classes proletarias da Europa, em relação ás mais abastadas, para nos convencermos de que não tem este continente, quanto mais os outros, atingido o seu estado de saturação. Torna-se, portanto, necessario aumentar a capacidade e o consumo de toda a humanidade e dentro da economia dirigida, impedir-se a superprodução.

—E como se poderá aumentar a capacidade de consumo de toda a humanidade?

—Só duma maneira: aumentando os ordenados, os rendimentos e os proveitos a todos. Parece-me que a questão só assim posta é que terá, logicamente, o rigorismo que necessita. Mas dentro do padrão-ouro, dentro do internacionalismo monetario, o problema é insoluvel, porque o ouro que se extrai das minas presentemente em laboração no mundo é insuficiente para poder vir a dar equivalencia ás riquezas que se formam. E, não se podendo aumentar a circulação fiduciaria (é um erro tremendo, mesmo um crime, dizem os economistas), cai-se no seguinte absurdo:—Póde a população crescer em numero, produzir-se ou resumir-se mais que antigamente, aumentar-se, mesmo duma forma surpreendente, a riqueza de que o ouro não passava de expressão, que uma nação tem fatalmente de viver com a mesma porção de numerario. Por outras palavras—suponhamos que existia uma granja agricola que fôsse irrigada por um reservatorio que contivesse determinada quantidade de agua. Na opinião dos economistas, embora se reconheça a sua insuficiencia para as necessidades e exigencias da cultura, não se deverá aumentar a capacidade do reservatorio e captar novas nascentes, senão dentro dos classicos processos de extracção natural; deve-se, sim, se outras nascentes naturais não fôrem encontradas, continuar a regar a mesma area, com a quantidade de agua existente anteriormente, para assim a valorizar, sem se atender ao aumento crescente da densidade das plantações que reclamam imperativamente a existencia de reservatorios multiplos, em harmonia com o quantitativo das suas necessidades. Ora como dentro duma Nação as plantas sequiosas são as multidões que sustentam os governos e que não têm vontade alguma em servir de holocausto ás minorias privilegiadas, em nome do direito á vida, e sem se importar para coisa alguma com os compendios de Economia politica e social, estão sem saber, fazendo evoluir a moeda para conceitos novos e a dar-lhe a elasticidade necessaria que o ouro, medida rigida e absoluta, não mais poderá fornecer-lhe.

—Qual é, então, o caminho a seguir?

—O sistema economico que preconizo, para debelar a crise, consiste em desligar a moeda, definitivamente, do padrão-oiro e subordiná-la ás riquezas que se criam em regime, repito, de economia dirigida. Para que o meu pensamento não possa ser desvirtuado, peço para notar que não é imprimir papel-moeda para pagamento de despesas improdutivas, como se faz em Portugal, no tempo dos politicos, e se faz, presentemente, nas nações mal administradas ou que já têm atingido a plenitude do seu desenvolvimento. E', sim, recorre-se ao aumento da circulação fiduciaria, para custear as grandes obras de fomento destinadas a talhar o engrandecimento de Portugal. Porque, entre outros motivos, nós não poderemos vir a ter um exercito ou uma marinha que representem algum valor, enquanto não possuirmos uma autonoma e próspera industria nacional.

—Nestas condições...

—Todos os recursos para custear as obras de interesse nacional ou coletivo, como irrigações, aproveitamento de quedas de agua, estradas, caminhos de ferro apetrechamento de portos, regulamentação de bacias hidrográficas, povoamento e repovoamento de zonas florestais, e, até, nas nações de caracter colonial, num designio superior de grandeza, a fixação do excesso da população e dos desempregados, em outros continentes, viriam a sair da colectividade, emitindo-se, para isso, papel em representação dessas riquezas colectivas, sem que os Estados se arruinassem pelo pagamento de somas fabulosamente colossais provenientes dos juros, premios e amortizações, com que se tem ido benificiar determinada categoria de individuos, nacionais ou estrangeiros, contra os interesses gerais da grei

E, desenolvendo a sua visão duma politica economica e financeira nova, o sr. capitão Correia de Campos disse:

—Não pondo mais a funcionar, os Estados das nações pouco desenvolvidas, as bombas aspirantes do emprestimo, o capital individual viria a correr, abundante e barato, irrigando, assim, todas as actividades nacionais, as quais poderiam, e sem grande esforço, sustentar os Estados, desde que fossem servidos por uma burocracia modesta e pouco numerosa. Lembremo-nos de que quanto maior fôr a prosperidade particular, menor será a legião de concorrentes a empregos publicos e mais desafogada poderá vir a ser a situação do proprio Estado e dos seus serventuarios. Desta forma, sim, é que haveria melhoria nas condiões economicas, pela criação de capitais novos que trariam, com desenvolvimento do país, o abaixamento da taxa de juros, e não, como agora se verifica, pois a diminuição da taxa de juros, sem a criação de capitais novos, é feita por processos artificiais, visto que o Estado é que tem credito, convindo-lhe, portanto, dinheiro a taxa barata.

—Mas diga-me: abolido o oiro como metal monetario, e como é impossivel a um pequeno país, constituir integralmente um bloco economico o novo sistema que preconiza, embora trazendo beneficios para a vida interna dum país, não viria embaraçar o regime e trocas entre os diferentes povos?

—Não senhor. Pode dizer-se que, em todo o mundo, as notas, pela força das circunstancias, se tornaram inconvertiveis. No entanto, desde que tenham os seus valores estacionados, isto é, desde que mantenham um constante poder de compra, as trocas efectuam-se com toda a facilidade, podendo até nós, com esse valor simbolico e convencional, comprar o proprio oiro considerado como mercadoria. Em Portugal, na Inglaterra, na França, na Alemanha, etc., as notas são inconvertiveis, e veja como o regime de trocas se faz com toda a facilidade, sem andar de cá para lá, ou de lá para cá, as especies metalicas. Como já demonstrei, quem compra uma moeda num país estranho, não é pelo ouro, ou pelo que as reservas acusam nos balancetes dos Bancos emissores, nem mesmo pelo factor confiança, dentro da dinamica economica, exceptuando, evidentemente, o especulador que seja detentor do numerario e que viva, por ter muito, sem o empregar.

E, a terminar:

—Quem compra uma moeda, repito, não é pelo oiro que lhe dizem que a mesma representa, mas sim pelos artigos ou produtos de que necessita, que não encontra no seu proprio país ou que lhe saem lá mais caros. Mesmo no futuro julgo que, para as grandes transacções, se deve fazer, negociando de governo para governo, as trocas directas, havendo, em cada país, os respectivos organismos repartidores, para o que os cambios poderiam servir de medida de valores para a determinação dos preços. Convençam-se todos de que a ruina em que se vive e a nossa pobreza são filhas dos habitos adquiridos da preguiça mental e das falsas «verdades» postas a correr nas sociedades, pelos economistas antigos. Digo e repito: o primeiro país cujos governantes tivessem a coragem de se libertar da tirania dos economistas, desligando a moeda do oiro, marcaria uma «etape» nova nos destinos da humanidade.

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite Entrada livre
HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
Grandioso sucesso de
«Sisters Bianchi»
4 formosas bailarinas 4

Ultima representação de "A Severa"

HOJE, A's 21,30, NO

COLISEU

Grande festa de homenagem á Canção Nacional

Brilhante programa de concerto

Vai ser decerto brilhantissimo o espectaculo da moda que se realisa esta noite no Coliseu e em que, irrevogavelmente, se canta pela ultima vez o drama lirico em 3 actos "A Severa".

Ponto de reunião da nossa sociedade, o Coliseu regorgitará esta noite de pessoas que ainda não tiveram ocasião de ver esta lindissima peça de costumes portugueses, atravez da interpretação inexcedivel que lhe dão os artistas da Grande Companhia Lirica Espanhola.

Tambem esta noite se realizará, a seguir á representação de "A Severa", uma bela festa de homenagem á canção nacional, com um grandioso programa de concerto, em que a gentil vedeta Rafaela Haro cantará um fado em português, Maria do Carmo, a notavel cantadeira, far-se-á obsequiosamente ouvir nos seus lindos fados, cantando ambas as artistas tambem em desgarrada, os tenores José Fernandes em canções tipicas e o grande baritono Augusto Ordoñez em fragmentos de ópera e zarzuela.

Preços acessiveis a todas as bolsas.

1.º andar

Esplendidas 13 divisões, todas luz directa, 2 magnificos terraços, perto electrico, mercado, liceu. Renda modica. Av.ª 5 de Outubro, 31.

MOVEIS OLAIO R. DA ATALAIA LISBOA

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E. — Telefone 2.2704

PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 11 horas.

DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.

Prof. EGAS MONIZ—Nervosas e mentais—3 h.

DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças—[illegible] de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.

DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos, 1 h.

DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta— 1 e ½ horas.

DR. CRAVEIRO LOPES (F[illegible])—Doenças da pele e sifilis—[illegible] e ½ horas.

DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral, coração e pulmões—1 e ½ hras.

DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.

DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—1 e ½ horas.

DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.

DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.

DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.

DR. CUSTODIO TEIXEIRA—Analises clinicas.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.

DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.

DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.

DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.

DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.

DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.

DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.

DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.

DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.

DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—12 h.

DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.

ANALISES CLINICAS

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Tomar, Viscondessa de S. João da Pesqueira, D. Maria Rita Ferrão de Mascarenhas, D. Berta San Romão Pinheiro Torres, D. Maria Eugenia Woodhouse de Serpa Ferreira e D. Maria Luiza Bastos Reynolds.

Nascimento

Teve ha dias o seu bom sucesso a sr.ª D. Aurora Viana Moreira da Rocha Ventura, esposa do sr. Artur Rocha Ventura.

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

Caridade

Parques Infantis

De dia para dia aumenta entre a nossa primeira sociedade, o interesse pela tourada nocturna, com touros de morte, que na proxima quinta-feira, se realiza na praça do Campo Pequeno, cujo produto liquido se destina a favor dos Parques Infantis, a bela iniciativa da sr.ª D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, e em que tomarão parte os notaves espadas Pépe Amorós, o heroi da ultima corrida ali realizada, Corrochano o vencedor de Madrid e La Serna, o grande fenomeno.

A noite de quinta-feira na praça de touros do Campo Pequeno, vai decerto marcar pela animação e elegancia.

Ginkana infantil

Prosseguem com toda a actividade em Sintra, os preparativos para a interessante «Ginkana Infantil» de caridade, que na tarde de sabado proximo ali se realiza, levada a efeito pela comissão executiva das festas em honra de Nossa Senhora do Cabo, na qual serão disputados seis artisticos premios.

A inscrição para as provas da «Ginkana Infantil» continua aberta no «Bureau» de Turismo, no cartorio da Misericordia, e no Hotel Costa, sendo o seu custo de 6$00.

Na Costa do Sol

O dia de ontem na Costa do Sol, marcou, como era de prever, pela elegancia, tendo sido tanto de manhã a Esplanada Tamariz, como de tarde e á noite o Casino Estoril, o ponto de reunião preferido pela nossa melhor sociedade, de Cascais, Estoris, Sintra e Lisboa, entre a qual nos recorda ter visto as srs.ª D. Gilda Auziello de Mesquita Guimarães e filha, marquesa de Fronda e filhas, condessa de Carnide, condessa de Valbom, condessa da Folgosa, condessa de Murça, condessa do Cartaxo, D. Izabel de Melo de Almada e Lencastre, D. Alda Cabral Gentil e filha, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Virginia Elsa de Abreu Franco, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Piedade Valdez Briffa, D. Guilhermina Marinho da Cunha e filha, D. Felismina de Sousa d'Elró, D. Ilda Brandão, D. Leonor de Sousa Madureira, D. Horamina Pereira Cardoso, D. Carolina de Somer Temudo e filha, D. Filipa de Sá Paes do Amaral Coelho, D. Maria Luiza Bramão Reis do Carmo e Cunha, D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas e filha, D. Antonia da Silveira de Carvalho Maia e filhas, D. Maria Julieta Neves Ferreira Cancela de Abreu, D. Berta Bastos Mendes e filha, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Alice Bastos, D. Lea Cohen Zagury e filhas, D. Julia Castilho Santos Silva, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Carmen Morales de los Rios de Castro e filha, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Marcela Auziello Rumina, D. Maria Diogo da Silva Cancela de Abreu, D. Estrela de Carvalho Papuim, D. Maria Rosa Barroso Cid e filhas, D. Maria Amelia Proença Amaral Fortes, D. Maria Antas Ribeiro Ribas, senhora do dr. Lelo Portela e filha, D. Palmira Lucas Torres, senhora do major Lelo Portela, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Maria Luiza Assis Posser de Andrade, D. Maria Amelia Fortes Queiról, D. Maria da Camára Assis Burnay, D. Luiza Maria Machado Berry Vidal e filha, D. Maria da Assunção Pinheiro Chagas Taquenho, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria Rita de Carvalho Daun e Lorena de Calheiros e Meneses, D. Maria Abrantes Pinheiro Chagas, D. Alda Barroso, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Maria Alice de Abreu Baptista Germond de Oliveira e filha, D. Berta Correia Ribeiro, senhora de Artur Bebiano e filhas, D. Eugenia Cisneiros Ferreira Horta e Costa, D. Izaura Vaz de Araujo de Pestana, D. Luiza Maria Ferreira Cardoso Demostier, D. Branca Vieira da Rocha, D. Orovida Zagury Casales, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Berta e D. Maria Helena Belmar da Costa, D. Maria Amelia e D. Maria da Assunção Bastos do Amaral, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Izabel da Camara Assis, D. Ana de Gonta Colaço, D. Maria Amelia Santos Fontes Pereira de Melo, etc.

Doentes

Na casa de Saude da Estrela foi operada com muito exito pelo cirurgião dr. Bastos Gonçalves a senhora D. Ema Cortês dos Santos Melo Nogueir..

Festas da Costa do Sol

Anuncia-se já para esta semana a abertura do «dancing» ao ar livre, nos terraços do Casino, e consta que o Tamariz vai inaugurar em breve reuniões e diversões nocturnas.

Para 19 está marcado o inicio do campeonato de «tennis», de todas as provas, recebendo-se já inscrições nas termas, dirigidas a José Torok, e na casa Spril, rua do Loreto, 34, 2.º. Para 27 está marcado o campeonato internacional de espada, amadores e profissionais, para o qual se abrirão em breve as inscrições. E para 20 estão marcadas as grandes regatas de Cascais a que nestes ultimos dias o «Seculo» tem feito referencias.

Nessas regatas haverá, além de corridas de amadores, com os seus «out-boards», internacionais de 12 pés e outros barcos tipos, corridas de barcos profissionais, alguns dos quais desconhecidos, como os caiques e os buques, barcos de enormes tonelagens e velames e de numerosas tripulações. Conta-se tambem com uma prova de cacilheiras, elegantes e rapidas canôas, que empregam cêrca de 320 metros de pano em cinco velas de grande efeito de conjunto: a vela grande, a mezena, o estai, o éstai de balão e a placa, sendo tripuladas por 8 a 10 homens.

As inscrições têm influido em numero elevadissimo.

CORINA FREIRE

Se «A Feira da Alegria» a revista triunfante do Avenida não tivesse o concurso da formosura, da gentileza, da galanteria e da voz de oiro de Corina Freire, não seria como é, uma revista das eleitas, como é, egualmente, uma revista popular. Dai o facto da sua concorrencia de todas as noites ser feita por gente de todas as classes sociais e, sobretudo, da que sabe apreciar bom e lindo teatro.

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Feira da Alegria».

Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Alfama».

Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O Fandango».

Coliseu—A's 21 e 30—Companhia Lirica Espanhola. «A Severa».

Capitolio—A's 21, 22 e 15 e ás 23 e 30—«Festa brava».

DIVERSOES

Luna Parque—Atrações—Todas as noites.

CINEMAS

Condes—A's 21 e 30.

Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.

Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.

Cine Palacio—A's 21 e 30.

Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.

Chiado Terrasse—A's 21 e 30.

Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.

Pavilhão Português—Cinema sonoro.

Salão Ideal—A's 18.

Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira

Belem-Jardim—Espalanada e Cinema—Rua Bartolomeu Dias.

Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».

Passeio noturno no Tejo

Dedicada á Casa do Algarve

Amanhã (Lua cheia)

No magnifico navio motor Rio Tejo da Parceria dos Vapores Lisbonenses—Dancing com a Orquestra-Jazz—Serviço de Bar—Vendem-se Bilhetes; Rocio Tabacaria Chave d'Ouro, Ruas Augusta 179, Retrozêiros 89 e na Parceria Caes Sodré.
Embarque ás 21 1|2 Caes Sodré.
Preço 7$50.

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

FOTO-HOLLYWOOD

O melhor retrato

executa-o DÉLYS, no Rocio 57

A C. P.

avisa que esgotou a lotação do I Expresso Popular

II EXPRESSO POPULAR

EM 13 DE AGOSTO

Lisboa - S. Martinho do Porto (Linda praia e frondoso pinhal)

Ida e volta — **20 ESCUDOS**

Partida de manhã — Regresso á tarde

C. P. — Estação do Rossio ou Trafego
Tel. 24031

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

AUTOMOVEIS CITROËN

S. A. P. R. L.

SECÇÃO DE CARROS EM 2.ª MÃO

ACTUALMENTE Á VENDA:

CAMIONETTES EM CHASSIS E CARROSSADAS
POR PREÇOS REDUZIDISSIMOS DESDE 8.000$00
VENDAS A PRESTAÇÕES ATÉ 12 MEZES

AVENIDA PRAIA DA VICTORIA

BEBAM VERMOUTH
Cinzano
O MELHOR APERITIVO

ESTRANGEIRO

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

Um milhão de hectares de terreno

espera quem os queira cultivar

WASHINGTON, agosto—A administração central das terras disponiveis, que funciona junto do Ministerio do Interior, dispõe todavia de quasi cem milhões de hectares de terreno que podem ser concedidos gratuitamente aos eventuais «colonos». O que quizer utilizar esta oferta para fundar uma familia ou uma casa, «terá de prever-se de grande fantasia e de uma boa dose de energia e de constancia»—diz o sr. C. T. Havell, vice-presidente da referida Administração.

«O colono de hoje não pode tomar conta dos seus terrenos com a mesma facilidade com que o fizeram os primeiros colonizadores do Ocidente e dos Estados Unidos. Os tempos mudaram, e o gosto dos homens mudou tambem. Aquele que hoje queira converter-se em um verdadeiro colono, terá que preparar-se para viver em completo isolamento, muitas e muitas horas, sem qualquer contacto com quem quer que seja.

«Deverá adaptar-se a uma vida simplissima, modestissima, e estar disposto, finalmente, a cultivar a terra que lhe tenha sido consignada».

Estas observações são muito justificadas e foram feitas devido ás tristes experiencias recolhidas com os modernos colonos. Os terrenos disponiveis nos Estados Unidos para a colonização equivalem á extensão de varios Estados da confederação, permanecendo sem colonizadores as terras piores. Algumas delas são verdadeiros desertos, onde nem os animais podem viver. Outras em compensação são muito apropriadas para a agricultura, muito embora o colono deva ter em conta que terá de carecer de muitas das comodidades necessarias em zonas de densa população.

Como era de prever, a depressão decidiu muitos individuos a «voltar á natureza» e procurar fortuna na agricultura. No ano passado repartiram-se cerca de dois milhões de hectares de terreno entre os novos colonizadores. Incomparavelmente muito mais que nos anos de prosperidade, em que eram muito poucos os que pensavam conquistar com tanta fadiga um pedaço de solo.

Não é necessario agora trasladar-se ao remoto ocidente dos Estados Unidos; ha presentemente terrenos disponiveis em Alabama, Kansas, Louisiana, Michigan, Mississipi, Oklahoma e Visconsin. A maior parte dos terrenos a distribuir encontra-se em Nevada, em Utah, na California e em Wyoming. —(United Press)

A agitação na India

Foi preso um amigo de Gandhi

MADRAS, 7—Achariar, principal colaborador de Ghandi, foi preso em Trichangode durante a viagem que efectuava para explicar o programa do Congresso.—(Havas)

Uma aldeia arrazada

SIMLA, 7—A aldeia de Kotkai, na fronteira noroeste, parece ter sido completamente arrazada pelo bombardeamento da aviação britanica. Não ha vitimas.—(Havas)

A mulher de Gandhi presa

AHMEHABAD, 7.—A mulher de Gandhi e quinze mulheres, membros do Congresso, que tinham sido presas no passado dia 2, foram postas em liberdade esta manhã, mas encarceradas logo a seguir, por se recusarem a aceitar as condições que lhes foram impostas pelas autoridades britanicas.—(Havas).

A gréve geral em Cuba

HAVANA, 7.—Informam de Santiago de Cuba que os trabalhadores desta região proclamaram a gréve geral, que começou a ter efectividade ao meio dia de hoje.

Uma força de Policia local, sob a direcção das autoridades militares da região, entrou violentamente no local onde os ferroviarios realizavam um comicio. Deu-se uma violenta colisão entre os operarios e a força publica, de que resultaram varias pessoas gravemente feridas.—(United Press).

HAVANA, 7 — O general Machado publicou um decreto, autorizando a Policia a ceder o seu lugar, sempre que se torne necessario, ás forças do Exercito, podendo tambem estas assumir essa autoridade sem ser necessario qualquer aviso previo, em consequencia da existencia de uma formidavel campanha tendente a perturbar a ordem publica, não só em Havana como em todo o territorio cubano. — (UNITED PRESS).

Nunca se sentiu na Inglaterra

tanto calor como este ano

LONDRES, 7—A temperatura ultrapassou 91 graus Farenheit, elevando-se a 77 graus á meia-noite. Não ha memoria duma tão grande afluencia ás praias e ao campo. Mais de 500.000 automoveis partiram de Londres no sabado e domingo e mais de um milhão de passageiros tomaram lugar em comboios. Durante estes dois ultimos dias morreram afogadas vinte e uma pessoas.—(Havas)

A maior ponte do mundo

S. FRANCISCO, 7—Começaram os trabalhos da construção da ponte sobre a baia de S. Francisco. No genero, será a obra maior do mundo, pois terá cerca de treze quilometros e quinhentos metros. A ponte deverá estar concluida em janeiro de 1937.

Roosevelt, ha dias, premindo um botão, na Casa Branca, fez explodir três cargas de dinamite, que marcaram a inauguração das obras, que só agora entraram numa fase pratica, dando ocupação a mil operarios.—(Americana)

Três banhistas afogados

ROYAN, 7.—Morreram afogados três banhistas que foram levados por uma onda.—(Havas).

Nunca!

Nunca como agora, a belesa da cutis foi de tamanha importancia!

Já não é possivel ocultar a cutis descuidada sob uma capa de cosmeticos ou sob as largas abas protectoras dos grandes chapeus do passado;

Use o "Creme de Rosas Marya" e verá como em breve desaparece a sua velha pele gasta, substituida por uma nova cutis resplandecente de belesa juvenil. A' venda na Perfumaria da Moda. 5, rua do Carmo, 7, Lisboa, e em todos os estabelecimentos do país.

A cidade de Toquio vai ser bombardeada ...

TOQUIO, agosto—Desde janeiro do corrente ano que o Japão se prepara para as grandes manobras contra ataques aereos, que deverão começar no dia 9 do corrente mês e durarão quatro dias.

O centro das manobras será a capital do Japão, que terão um raio de acção de 150 quilometros em redor de Toquio, abrangendo as cidades de Saitama, Kanagawa, China e Ibaraki. Além das autoridades militares tomam parte na organização dos exercicios contra ataques aereos as direcções das Companhias ferroviarias, o Ministerio da Casa do Imperio e as organizações de radiotelefonia. A direcção dos exercicios será asumida pelo comandante militar de Toquio.

A suposta tactica das manobras é a defesa contra um ataque de uma força situada ao sudoeste do Japão, na região Toquio-Yokohama. Os atacantes disporão de 50 aviões, pesados e ligeiros de bombardeamento e de combate. Se o tempo não for favoravel para os aviões da marinha utilizar-se-ão os aparelhos terrestres.

A defesa é levada a cabo por três grupos com um total de 30 aviões de combate, auxiliados por 32 canhões anti-aereos, 22 aparelhos precursores do vôo dos aviões e 22 reflectores. Foram tomadas medidas especiais para poder dar e comunicar rapidamente o sinal de alarme de um ataque aereo. Sirenes de fabricas, campainhas de alarme, jogos luminosos e informações por radio avisarão o publico do perigo. Todas as luzes deverão ser apagadas ao soar o sinal de alarme, incluindo a iluminação da rua. Outras luzes, como por exemplo os reflectores dos automoveis que andem em transito terão que ir ocultos. Para realizar o serviço de vigilancia serão mobilizados os reservistas do Exercito, os bombeiros e varias associações de homens novos, comandados por uns 200 oficiais.

A viva propaganda que se tem feito em prol da defesa contra ataques aereos, tem surtido efeito esperando o povo com vivo interesse as manobras. Uma amostra deste interesse é demonstrado pelos donativos que têm sido entregues para auxiliar as grandes despezas das manobras. A juventude é quem mais donativos tem dado. —(United Press)

Luiz Vieira

Regressou ha dias do Senegal onde esteve exercendo a sua actividade comercial o sr. Luiz Vieira, antigo desportista muito estimado e pessoa muito considerado na praça do nosso comercio exportador.

Durante o tempo que esteve no Senegal o sr. Luiz Vieira estudou as possibilidades da nossa exportação de frutas, e entabolou relações com as Cacaras comerciais.

A proposito devemos dizer que só pela circunstancia de estar ausente do país ha alguns meses aquele nosso amigo não esclareceu na imprensa (o que aliás por desmedido escrupulo seria necessario) que nada tem de comum com um individuo Lino Vieira, mas que por gralha apareceu nos jornais como Luiz Vieira, e que estaria envolvido no caso das notas falsas de quinhentas pesetas, individuo que está ainda sujeito a Juizo no Tribunal.

A «Ordem dos Inconfidentes»

BELO HORIZONTE, 7—A municipalidade de Ouro Preto, devidamente autorizada pelo governo do Estado de Minas, instituiu uma ordem honorifica, denominada «Ordem de Inconfidentes», a fim de galardoar todos aqueles que colaboraram para a elevação da antiga Vila Rica, a «Cidade Monumento», e os que tiverem prestado ou venham a prestar serviços de monta áquela cidade ou ao Brasil. (United Press).

A amizade franco-italiana

NICE, 7—As manifestações e festas organizadas em honra da esquadra italiana, ancorada na baia de Vilefranche, decorreram numa atmosfera de grande camaradagem. A municipalidade de Nice recebeu o almirante e oficiais italianos na presença de numerosas personalidades do departimento. Os discursos do prefacio dos Alpes-Maritimos, do almirante Burzagli e do Consul de Italia, exaltam a amisade franco-italiana.—(H.)

A visita de Herriot á Grecia

ATENAS, 7—Herriot, acompanhado de varios parlamentares, chegou ao Pireu ás 7 horas, sendo esperado pelo ministro dos Negocios Estrangeiros. O chefe do partido radical-socialista francês partiu logo para Atenas, onde visitará a Acropole e varios museos.—(Havas)

O resgate da divida brasileira

RIO DE JANEIRO, 7.—O govêrno assinou um decreto determinando que ficassem pertencendo a Casa dos Estudantes do Brasil todas as importancias oferecidas pelo povo para resgate da divida externa nacional e depositadas na séde do Banco do Brasil sob as rubricas ali declaradas, e bem assim os valores de diversas especies tambem depositadas no Banco do Brasil com o mesmo fim. Esses depositos montam a 665 contos de réis.—(United Press).

A organização do trabalho

nos Estados Unidos

WASHINGTON, 7—O coronel Johnson aprovou o codigo provisorio da industria de carnes em conserva no qual se prevê a semana de quarenta horas para 140.000 operarios. O mesmo Codigo prevê possibilidades de trabalho para mais 20.000 operarios.—(Havas)

A greve de Pensilvania

BROWNSVILLE (Pensilvania), 7—Setenta mil mineiros resolveram continuar a greve ainda por alguns dias. Esta decisão parece ser motivada pelo facto da entidade «dirigentes mineiros» não ter sido reconhecida pelas comissões locais encarregadas de pôr em pratica a nova medida de Roosevelt referente á tregua industrial. Os proprietarios das minas dizem que estas não abrirão antes do dia 8—(H.)

A agitação na Irlanda

provocada pelas «camisas azuis»

LONDRES, 7—O governo da Irlanda resolveu desarmar os «camisas azuis» e não consentir que desfilem em formaturas. Julga-se que, em face das medidas de De Valera, o general O'Duffy anulará a ordem de convocação dos seus partidarios para o proximo domingo e que devia realizar-se uma grande manifestação á memoria dos patriotas Collins, Griffith e O'Higgins. Se, porém, os fascistas insistirem no seu proposito, o dia 13 de agosto ficará tragicamente assinalado, porque a policia dispersará os nacionalistas e estes, segundo as anteriores declarações de O'Duffy, responderão á violencia com a violencia.

Cosgrave, chefe civil da nova organização, recebeu a notificação de que será preso, no caso de se darem desordens.—(Americana).

A malograda ascensão

do tenente Settle á estratosfera

CHICAGO, 7—O tenente Settle, cujo balão a bordo do qual tentou ha pouco uma ascensão á estratosfera, foi forçado a descer, tentará uma nova experiencia no proximo mês de outubro. Settle será um dos concorrentes á taça Gordon Bennett.—(Havas).

MEIAS POMPADOUR

Finas, altas, esculturais calçam aristocraticamente

A meia POMPADOUR
é uma nota de elegancia

São apresentadas meias em fio de Escocia e algodão a **8$00—10$00—12$00—15$00—18$00 e 20$00**
Em seda a **13$50—16$00—18$00 22$00—25$00 e 30$00.**
Um tipo especial COMO RECLAME, a 7$80.

Casas de venda exclusiva:

A POMPADOUR
Séde principal
28, Chiado, 30

A POMPADOUR
Sucursal economica
138, R. Augusta, 140

THE
RILEY INSTITUTE
Linguas vivas
e Comercio
R. Martens
Ferrão, 20
(á Rotunda)
LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

Ratopax SO MATA RATOS
Frasco, Esc.: 8$00 A' venda nas farmacias e drogarias. Pedir «fac-simile» do Boletim da Análise Oficial ao «Instituto Pasteur de Lisboa»

O MOMENTO POLITICO

AS Juntas de freguezia

cumprimentaram

o ministro do Interior

Os srs. Freitas Brito, Pedro Terenas e Manuel Lima, do conselho central das Juntas de Freguesia, acompanhados pelos representantes de todas as juntas de Lisboa foram hoje cumprimentar o novo ministro do Interior.

O sr. capitão Gomes Pereira recebeu os cumprimentos, na companhia do sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, na sala do conselho de Estado..

Em nome das Juntas falou o sr. Freitas Brito, que afirmou:

—Ha sete anos que as juntas de freguesia servem o governo da ditadura com toda a lealdade. Desejamos declarar a v. ex.ª que as Juntas reconhecem a sua obrigação de manter a mesma posição.

O sr. ministro do Interior agradeceu, em seguida, os cumprimentos das Juntas de freguesia, cuja acção em prol da causa do 28 de Maio declarou conhecer, afirmando que sabe bem que os dirigentes das juntas encarnam absoluta e inteiramente o espirito do Estado Novo.

Depois de enaltecer a obra realizada pelas Juntas, dentro do programa do ressurgimento nacional, salientou o papel que elas tomaram no capitulo da assistencia e fez o elogio do sr. governador civil, como cooperador e orientador geral da mesmo obra.

Em seguida ,o sr. capitão Gomes Pereira declarou:

—Estou neste lugar porque o «chefe» assim o entendeu. Sairei quando for preciso. Foram buscar um soldado voltarei a ser soldado, quando as circunstancias o exigirem.

O sr. ministro do Interior depois de afirmar que não é politico e que põe o país acima de tudo, terminou por dizer que se encontrará disposto a tratar dos assuntos das juntas, sempre que a sua intervenção se torne necessaria.

No final o sr. capitão Gomes Pereira apertou a mão a todos os representantes das juntas de freguesia, que lhe testemunharam grande satisfação pe- testemunharam grande satisfação pelas palavras que proferiu.

Os conflitos da Pensilvania

ainda não estão sanados

UNIONTOWN (Pensilvania). 7.—As ameaças de novas desordens na região mineira parece que se dissiparam, embora passageiramente, em virtude de o governador e os directores das companhias terem resolvido que se não voltasse ao trabalho hoje. No entanto, os directores das empresas mineiras pretendem que o regresso se faça amanhã, ao que se opõem muitos operarios, receando-se que, por esse facto, as classes operarias se disponham a renovar o conflito.—(United Press).

Um discurso de Johnson

NOVA YORK, 7.—O coronel Johnson, administrador do ressurgimento industrial, pronunciou um discurso declarando que se recorrerá á «boycottage», se fôr necessario declarar a guerra aos seus adversarios.

Acrescentou que dentro de quinze dias, ninguem se poderá recusar a ser membro da organização do ressurgimento economico.—(United Press).

Epidemia de tifo no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 7—Em consequencia da epidemia de tifo que grassa no país, o governo determinou que as repartições publicas estejam apenas abertas das 13 ás 20. Foram suspensos os espectaculos.—(U. P.)

Ouro para o Banco de Portugal

O vapor «Quanza», que chegou hoje dos portos da Africa oriental portuguesa, trouxe consignadas ao Banco de Portugal 46.387 libras-ouro, embarcadas pela companhia de Moçambique, na Beira, e pelo Banco Nacional Ultramarino, em Lourenço Marques.

CARTA DE MADRID

OS ADVERSARIOS DO GOVERNO AZAÑA

perderam a primeira escaramuça

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, agosto.—O regime republicano modificou radicalmente a psicologia do povo, no seu aspecto politico. Um país que durante tantos anos viveu á margem da vida organica, entregue por completo a um individualismo atavico e indomito, renasceu para a vida publica, como nos tempos vibrantes dos «comuneros de Castilha». O afan civico, o interesse pela vida do Estado, a sua participação nele, pela via decisiva do sufragio, transformaram a estampa classica do espanhol donjuanesco e «verbenero», num cidadão europeu preocupado pelas realidades economicas e sociais do momento que passa.

Esse aspecto dinamico fecundo faz que as actividades politicas não deminuam, apesar da canicula persistente, que transforma a vasta meseta castelhana num brazeiro assolado pelo siroco. O Parlamento continua a funcionar com um ritmo lento, provocado pela obstrução dos agrarios, mas com regular assistencia de deputados, apesar de alguns, mais susceptiveis ás suas comodidades que ao seu dever legislativo, se recrearem nas praias da moda. A vida partidaria segue o seu curso normal e os acontecimentos tomam um caracter sensacional, que em nada os distingue dos que soem ocorrer na periodo laborioso do inverno, mais convidativo ao trabalho e á elaboração de doutrinas.

Agora mesmo entrou no periodo nevralgico o pleito radical-socialista. Pelo seu caracter, este conflito está a interessar vivamente a opinião publica. Explicámos já os seus antecedentes. Contrariamente ao que presumiram os derrotistas, a tendencia anti-governamental não tem possibilidades de triunfar. Apesar da intensa propaganda que os dez jornais das direitas fizeram do grupo Gordon Ordax, este perdeu a primeira escaramuça.

Depois da aprovação das bases ás quais o Partido Radical-Socialista subordinava a sua colaboração no actual governo, o sr. Gordon Ordax, presidente do Directorio, quiz precipitar a crise, por um golpe de audacia. Saltando por cima dos dois ministros que o referido partido tem no gabinete, dirigiu-se pessoalmente ao sr. Azaña, reclamando-lhe, em termos cominatorios, uma resposta imediata acêrca das aludidas bases, que eram um pretexto para derrubar o governo, sem necessidade duma votação parlamentar. A conspiração contra o gabinete teve a sua genese no discurso, aliás admiravel, do sr. Sanchez Roman. Depois dele intensificaram-se os trabalhos para a união de todos os partidos republicanos do centro-esquerda.

Para que estes assumissem o poder, era necessario que o actual governo fosse compelido a abrir a crise. Como os socialistas fazem questão fechada da lei de «terminos» municipais, os amigos de Gordon Ordox advogavam precisamente a sua supressão, assim como a reforma dos juris mistos.

Partindo do principio certo de que o sr. Azaña não se resignaria a dispensar a colaboração dos socialistas, a crise era inevitavel. A conferencia do sr. Marcelino Domingo veio, porém, assestar um golpe profundo nos planos dos oposicionistas. O ministro da Agricultura foi habil e ao mesmo tempo sincero. Efectivamente, os radicais-socialistas, que nesta emergencia se dispõem a realizar duas obras fundamentais para a consolidação da Republica: reforma agraria e ensino laico, cometeriam um rematado êrro em se afastar do seu programa politico.

A minoria parlamentar discutiu o assunto quanto á forma e quanto ao fundo e por quarenta votos contra oito ratificou o seu criterio, de não abandonar o poder.

A questão ficou, pois, esclarecida de modo que não se presta a sofismas.

Os radicais-socialistas consideram o seu programa como uma base de discussão, sobre a qual as outras minorias podem alegar o que entenderem justo.

Assim, o espectro da crise esfumou-se, muito embora possa surgir por outro lado. O sr. Gordon Ordax limita-se agora unicamente a manobrar o Directorio, onde tem um voto de maioria, graças á demissão do sr. Albornoz. Segundo ele, a minoria excedeu-se nas suas resoluções, pois só a comissão executiva tem atribuições para deliberar acêrca das famosas bases. Se porventura, o que parece improvavel, o Directorio estiver disposto a extremar posições, poderá insistir pela resposta imediata do sr. Azaña. Mas este é bastante habil para dar uma que forneça armas aos seus adversarios. Ha quem suponha que o Directorio irá ao ponto de ordenar aos dois ministros do seu partido que se retirem do governo. Neste caso, a minoria parlamentar declarará a comissão excutiva facciosa, e, como o que conta são os votos nas Côrtes, não haverá perigo. Depois, o Congresso extraordinario do partido dará a sentença inapelavel.

Um conflito politico

BILBAU, 7—Na povoação de Sodupe, deu-se uma grande desordem entre socialistas e nacionalistas, de que resultou a morte dum nacionalista e ficando dois socialistas gravemente feridos.—(United Press).

A temperatura em Lisboa

Depois de alguns dias de temperaturas agradaveis, passada a grande vaga de calor que fez subir o termometro em Lisboa para 40°, voltam a registar-se temperaturas elevadas.

O termometro do Observatorio Central Meteorologico registou hoje 35°,5 á sombra e 62° ao sol, o que foi o suficiente para afligir o lisboeta, que a noite passada sofreu tratos de pele com o calor e que hoje, durante o dia, voltou a sentir os efeitos incomodos duma temperatura de ananazes, na expressão prosaica de Eça de Queiroz para o bom Fradique.

Dois pescadores afogados

FERROL, 7.—Os pescadores Alexandre Pardo e Jesus Freire foram arrastados por uma onda quando pescavam, tendo morrido afogados.—(United Press).

A eleição presidencial

no Mexico

MEXICO, 7—Realizou-se em todo o país o plebiscito para a eleição do candidato do partido revolucionario nacional á presidencia da Republica. Não houve incidentes, e supõe-se que será eleito o sr. Cardenas, em consequencia do grande numero de votos que já obteve.—(United Press)

Os passeios no Tejo

a bordo do "Sul-Expresso"

Hoje e dias seguintes, a fim de se aproveitar o luar e as noites quentes realizam-se passeios a bordo do *Sul-Expresso*, com baile, jazz-band, T. S. F. e *bar*.

A partida é ás 21 e 30 do Terreiro do Paço.

OS GRANDES VÔOS

Codos e Rossi voaram

sôbre Alepo

batendo o récord do mundo

PARIS, 7—Os aviadores franceses Codos e Rossi que passaram sobre o aerodromo do Bourget ás 20 e 30, voaram depois sobre Estrasburgo e Munich, informando que se dirigiam para Budapest e Belgrado. Segundo uma mensagem enviada pelos aviadores, o consumo de gasolina fazia-se, nesse momento, em condições anormais, tudo parecendo indicar que se tratava duma fuga nos reservatorios. Espera-se, no entanto, que os corajosos aviadores, alcançarão pelo menos Bagdad, batendo assim o «record» mundial de distancia em linha recta.—(H).

A passagem sobre Atenas

ATENAS, 7—A's 8 e 30 (hora local). —A estação radiotelegrafica desta capital recebeu uma mensagem do avião «Joseph Lebrix», tripulado pelos aviadores franceses Codos e Rossi, na qual anunciavam que voavam sobre territorio grego e que em breve passariam a fronteira.

A's 11 e 30 foram assinalados sobre a ilha de Rodes, prosseguindo normalmente a sua viagem.—(United Press).

A passagem sobre Iztambul

PARIS, 7.—O ministro da Aeronautica recebeu a seguinte mensagem de Codos e Rossi:

«Apesar de termos perdido tempo no Atlantico, o «récord» Nova York-Iztambul será batido ao meio dia de hoje».—(Havas)

A passagem em Alepo

PARIS, 7.—Segundo noticias não confirmadas, Codos e Rossi passaram em Alepo ás 13 e 30 (hora de Paris), batendo assim o «récord» do mundo da distancia em vôo directo por 270 quilometros.—(Havas).

Codos e Rossi, levantaram vôo de Nova York, a bordo do avião «Joseph Lebrix, no dia 5, ás 5,41 (hora local).

Depois de voarem sobre Halifax, ao lançarem-se no grande vôo transatlantico, encontraram logo mau tempo até cêrca de 1.200 quilometros da costa francesa, ou seja na quasi totalidade do percurso.

A's 18 horas, eram assinalados sobre Cherburgo e ás 20 e 30 voavam sobre o aerodromo do Bourget, prosseguindo o seu vôo na direcção de leste.

A' passagem no Bourget, o aparelho dispunha ainda de 2.800 litros de gasolina, ou seja cêrca de 40 horas de vôo, o que lhes permite realizar o vôo directo até Bagdad, batendo assim o «récord» do mundo da distancia em linha recta. Já tinham percorrido então 5.780 quilometros á velocidade média horaria de 160 quilometros, ligando Nova York a Paris em 35 horas e 19 minutos.

Com a sua passagem sobre Iztambul, que ligaram a Paris em 15 h. e 30 m., Codos e Rossi batem o «récord» de Post e Gatty, que voaram de Nova York á antiga capital da Turquia, ou sejam cêrca de 8.200 quilometros, durante a volta ao mundo que realizaram em 1931.

O «récord» do mundo de distancia em linha recta foi estabelecido o ano passado pelos aviadores militares ingleses Gayford e Nichollets, que voaram de Londres á cidade do Cabo, cobrindo num só vôo um percurso de cêrca de 9.100 quilometros.

Se não surgir qualquer contratempo, motivado sobretudo pelo excessivo consumo de gasolina, que já começou a fazer-se sentir, os arrojados aviadores franceses devem aterrar em Bagdad cêrca das 18 horas, depois de terem voado durante 60 horas, cortando como uma flecha o oceano Atlantico, a Europa de lés a lés e uma parte da Asia Menor.